



## Boletim da Associação de Bridge da Madeira

### Equipas Equipas Equipas

Este foi o trimestre de quase todos os torneios de equipas.

Começou com o Campeonato Regional de Equipas Open, que foi jogado em 6 sessões, de 5 a 26 de abril, onde participaram 7 equipas. A equipa capitaneada pelo Miguel Teixeira (Miguel Teixeira, Carlos Luiz, Ricardo Fernandes, Ricardo Luiz e José Maria Gouveia) venceu o torneio. Em segundo lugar ficou a equipa do Nuno Pereira (Nuno Pereira, Laura Woodruff, Bruno Macedo e Pedro Macedo) e em terceiro a equipa do Pedro Morgado (Pedro Morgado, Fernando Ribeiro, João Machado, José Macedo e António Valente).

A equipa do Pedro Morgado (Pedro Morgado, Eduardo Fernandes, Carlos Jesus, João Amaral e Rita Fernandes), que tinha vencido no trimestre passado o Campeonato Regional de Equipas de Segundas Categorias, participou no Campeonato Nacional de Equipas de Segundas Categorias, que se realizou em Lisboa de 20 a 22 de abril. Terminaram em 5º lugar.

De 10 a 24 de maio realizou-se o Campeonato Regional de Equipas de Clubes, que foi ganho pela Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de São Martinho, constituída por Marco Teixeira, Bruno Macedo, Pedro Macedo, Fábio Fernandes e Nuno Martins. Em segundo lugar ficou a equipa do Clube Naval de São Vicente (João Machado, José Macedo, Pedro Morgado, Henrique Ribeiro e António Valente). E em terceiro lugar ficou a equipa do Clube Desportivo Nacional (Miguel Teixeira, Carlos Luiz, Luis M Silva, Eduardo Fernandes, Nuno Pereira e Bruno Bacanhim). As duas primeiras equipas participaram no Campeonato Nacional de Clubes – 2ª Divisão, que se realizou em Lisboa entre 22 e 24 de junho, onde a equipa do Clube Naval de São Vicente conseguiu o 2º lugar, tendo sido promovida à primeira divisão nacional. A equipa da ACRDSM ficou em 5º lugar.

Começou em 13 de junho a Taça da Madeira. Esta competição conta com 6 equipas. Neste momento joga-se a 3ª ronda e foi apenas eliminada uma equipa. Todas as outras concorrentes têm já 1 derrota, pelo que esta competição está bastante equilibrada. O vencedor irá competir na fase final da

Taça de Portugal, que se realizará em Lisboa nos dias 21 a 23 de setembro.

O Circuito do Porto Santo realizou-se, como vem sendo tradição, no fim-de-semana antes do 1º de maio. Fomos abençoados com bom tempo e, entre mergulhos e jantaradas, 10 pares jogaram as duas sessões deste torneio, que foi ganho pelo par Miguel Teixeira e Carlos Luiz. A Laura Woodruff e o Nuno Pereira ficaram no 2º posto e em terceiro ficaram o Frederico (Quico) Teixeira e o Pedro Nunes.

Nos dias 7, 30 e 31 de maio tivemos 2 sessões do Simultâneo Mundial. Na sessão do dia 7, o par João Machado e José Macedo conseguiram o 4º lugar da classificação geral (mundial). Os resultados podem ser consultados em

<https://www.ecatsbridge.com/sims/results.asp?eventid=003128>

O Trimestre terminou com o Circuito de São Vicente. 12 pares participaram neste evento, que foi ganho pelo par Miguel Teixeira – Carlos Luiz. João Machado e José Macedo formam o par que ficou em segundo. Em terceiro lugar ficou o par composto pelos irmãos Macedo – Bruno e Pedro.

### O Verão Chegou!

Com a chegada da estação mais quente do ano, abranda o ritmo da competição regional no bridge. A Taça da Madeira vai continuar e o vencedor será encontrado antes do fim de julho. Esta equipa irá participar na fase final da Taça de Portugal entre os dias 21 e 23 de setembro em Coimbra.

O Torneio de Verão terá lugar no próximo dia 21 de julho nas instalações da Liga dos Combatentes.

Até ao fim de agosto, a atividade bridgística regional será dominada pelos simultâneos de segunda e quinta-feira. Na semana do rali o simultâneo da quinta-feira não será antecipado como inicialmente previsto em virtude do rali ter sido adiado em 1 dia.

Em setembro teremos o Campeonato Regional de Pares por IMPs, que terá 5 sessões entre os dias 6 e 20 desse mês.

A 4ª etapa do Circuito Regional será disputada nos dias 7 e 8 de setembro em Machico.

## O Comprimido Azul ou Vermelho?

No filme de *The Matrix*, de 1999, é oferecida ao protagonista uma escolha entre um comprimido azul e um comprimido vermelho. A escolha determinará a vida que levará a partir daí, o seu destino. Numa mão de bridge, independentemente do nível do torneio, fazemos várias vezes escolhas semelhantes, e várias vezes nos perguntamos como seria se tivéssemos escolhido o outro caminho.

Mão: 9	♠ 7										
Dealer: N	♥ A 9 8 6 5										
Vul: EW	♦ A K 10 5 4 3										
	♣ 5										
♠ 9 4 2	<table border="1" style="border-collapse: collapse; width: 100px; height: 100px; background-color: #000080; color: white; text-align: center; font-weight: bold; font-size: 24px;"> <tr><td></td><td>N</td><td></td></tr> <tr><td>W</td><td></td><td>E</td></tr> <tr><td></td><td>S</td><td></td></tr> </table>		N		W		E		S		♠ 8 6 3
	N										
W		E									
	S										
♥ 10 7 4		♥ K Q J 3 2									
♦ Q 9 2		♦ J 8 7									
♣ J 10 9 8		♣ Q 2									
	♠ A K Q J 10 5										
	♥										
	♦ 6										
	♣ A K 7 6 4 3										

A jogar um sistema de base natural, Norte decidiu abrir, e a voz de 1♦ deve ser automática. Mesmo vulnerável, o jogador em Este optou por intervir em 1♥. A intervenção tem vários pontos a favor: Dá uma boa indicação de saída, permite disputar o leilão se o parceiro tiver um bom fit e, apesar de só "roubar" um nível, em último caso, até pode causar alguns problemas ao leilão dos adversários.

Primeiro problema: O que faz em Sul depois da intervenção? De todas as alternativas, a mais perigosa é, provavelmente, o Dobro, porque se Oeste decidir passar, o parceiro pode ser tentado a passar também. Se for forcing, a resposta de 1♠ é a mais popular. As alternativas mais rebuscadas podem passar por 2♥ (para quem não mostra um fit obrigatório a ouros), 2♠, 2♣... Se responder 1♠ o leilão seguinte é um dos caminhos possíveis para chegar a 6♠.

N	E	S	W
1♦	1♥	1♠	Passo
2♦	Passo	4♣	Passo
4♦	Passo	6♠	Passo
Passo	Passo		

Segundo problema: A que carta sairia com a mão de Oeste? Com a intervenção do parceiro a saída a copas seria quase obrigatória. Às cegas a saída a Copas ou Paus, mesmo depois de Sul ter dito que tem um bicolor preto, parecem as menos perigosas. A alternativa é uma saída passiva a trunfo. O naipe de Ouros, com Dama terceira, não parece ser nada indicado para produzir uma saída.

Terceiro problema, para quem declarar 6♠: Como ganhar? Agora tem de ter cabeça fria. Sem saída a trunfo, o melhor deve ser ganhar a primeira ou a segunda vaza na mão e jogar imediatamente ♣A, cortar o ♣3, voltar à mão e destrunfar. Se os Paus estiverem 3-3 faz 13 vazas, e garante 12 vazas se os Paus estiverem 4-2, ganhando a mão 84% das vezes.

E com saída a trunfo? Nesse caso podemos fazer 12 vazas se jogarmos com cuidado: Ganhamos a vaza da saída e tiramos as voltas necessárias para acabar de destrunfar (três voltas no total). De seguida tiramos ♣A e ♣K. Se acreditarmos que a ♣Q jogada por Este é uma carta honesta ou aplicarmos o princípio da escolha restrita, podemos agora jogar para que o naipe de Ouros esteja 3-3, com as figuras divididas e joga o ♦6 em direção ao ♦10. Se Este fizer a vaza, só tem cartas vermelhas e tem de virar-se para o morto, para o ♥A ou para os Ouros, permitindo-nos chegar às vazas que faltam, num golpe final espetacular.

Note-se que, como as cartas estão, não serve de nada a Oeste intercalar a ♦Q ou a Este recuar (ou afundar) o ♦J, o resultado é o mesmo. Experimente!

José Júlio Curado

## É Tudo Meu!

Está o leitor diligentemente a jogar as cartas que o seu parceiro manda, enquanto pensa no jogo anterior, que poderia ter feito mais uma vaza se tivesse passado o famoso oito de ouros ou se tivesse dado um golpe em branco, quando ouve o seu parceiro proferir aquela expressão que é um misto de alívio e superioridade técnica “É tudo meu!”.

Fica à espera que os adversários reponham as cartas no estojo e, pasme-se, um deles olha para as suas cartas, para as cartas do morto e para as do seu parceiro e parece duvidar da capacidade do carteador chegar a bom porto – E agora?

Agora venha o árbitro e resolva... Mas ele está sempre contra mim!...

“É tudo meu!”, disse o carteador. Ele deve, imediatamente e sem ninguém perguntar, explicar a linha de jogo (Lei 68 C). A primeira coisa a declarar deverá ser o que vai fazer relativamente ao(s) trunfo(s) que o flanco ainda possua, sob pena dessa(s) carta(s) poder(em) passar a ser vaza(s) para o adversário (Lei 70 C 2).

O flanco e o morto podem pôr a reivindicação em causa. O flanco, neste caso, pode propor que seja jogado até ao fim – o morto e o carteador não podem. Só se todos estiverem de acordo é que o jogo pode ser jogado até ao fim (Lei 68 D 2).

Que não haja dúvidas: Se houver alguma jogada que possa ser feita de várias maneiras e o declarante não especificou inicialmente como seria feita, o árbitro vai decidir contra ele (É a Lei 70 D 1 – Não é perseguição do árbitro).

Se você estiver de flanco, também pode fazer uma reivindicação, ou concessão, de vazas. Também tem de explicar tudo logo de início, sem ninguém perguntar, mas agora há um problema adicional – Quando faz a sua reivindicação, ou concessão, de vazas vai ter de expor as suas cartas. E se o seu parceiro, que esteve a proteger algumas cartinhas para poder fazer uma vaza no fim do jogo, fica, agora, com o seu plano exposto à conta da sua precipitação? Ele pode objetar imediatamente e a concessão, ou reivindicação, fica sem efeito (Lei 68 B 2) mas as cartas expostas e a intenção

de conceder, ou reivindicar, é informação autorizada para o carteador e o mal está feito. Mesmo que venha o árbitro, ele vai decidir, em caso de haver várias hipóteses, contra a linha que fez a concessão ou reivindicação (Lei 70 D 1).

O adversário pode retirar o seu acordo até dar uma voz no leilão do jogo seguinte, ou até mudar para a próxima volta, no caso de ter sido o último jogo desta (Lei 69 A). Depois disso pode ainda contestar se tiver perdido vazas que ganharia sempre, ou que já tivesse ganho antes ou ainda se tiver ganho vazas que nunca ganharia.

Deixo-vos aqui 3 conselhos relativos aos “claims”:

**1º** Tenha a certeza absoluta do que vai fazer. Se tem alguma passagem ou alguma outra jogada mais elaborada a realizar – faça-a antes.

**2º** Exponha as cartas e explique (bem explicado – como se fosse para principiantes) como vai jogar. Comece logo por referir algum trunfo que possa estar na posse de algum adversário.

**3º** Se estiver de flanco – A não ser que veja que o morto está todo bom e o carteador não tem problemas em lá chegar – não faça concessões de vazas. O tempo que pode ganhar para ir “apanhar ar” pode, num instante, transformar-se em tempo perdido em contestações, análises e chamadas de árbitro ou, ainda pior, pode transformar-se numa vaza a ir para o adversário. Se o carteador não reivindicou as vazas, é porque não as deve ter todas...

A reivindicação / concessão não é uma afirmação de superioridade – é apenas um meio de passar mais rapidamente para o jogo seguinte. Não é de boa educação prolongar desnecessariamente o jogo quando sabe que todas as vazas restantes são suas. Use apenas com certezas absolutas e não se admire que, caso o árbitro tenha de vir à mesa, qualquer jogada que não tenha sido especificada no esclarecimento inicial, seja feita a favor dos adversários.

Este artigo foi feito de acordo com o código de 2017. A parte das concessões e reivindicações de vazas sofreu algumas mudanças relativamente ao código anterior (2007). Para informação mais completa, sugiro a consulta das leis 68 a 71 do código atual.

DATA	SIM	JULHO
01		<b>Dia da Região - Domingo</b>
02	1	Simultâneo 2ª
05	1	Simultâneo 5ª
09	1	Simultâneo 2ª
12	1	Simultâneo 5ª
16	1	Simultâneo 2ª
19	1	Simultâneo 5ª
21		<i>Convívio</i>
23	1	Simultâneo 2ª
26	1	Simultâneo 5ª
30	1	Simultâneo 2ª

DATA	SIM	AGOSTO
02	1	Simultâneo 5ª
06	1	Simultâneo 2ª
09	1	Simultâneo 5ª
13	1	Simultâneo 2ª
15		<b>Assunção de Nossa Senhora - 4ª Feira</b>
16	1	Simultâneo 5ª
20	1	Simultâneo 2ª
21		<b>Dia da Cidade do Funchal - 3ª Feira</b>
23	1	Simultâneo 5ª
27	1	Simultâneo 2ª
30	1	Simultâneo 5ª

DATA	SIM	SETEMBRO
03	1	Simultâneo 2ª
06		CR IMPS 1
07 e 08		<i>Circuito Regional 4 - Machico</i>
10	1	Simultâneo 2ª
13		CR IMPS 2
14, 15		CR IMPS 3 e 4
17	1	Simultâneo 2ª
20		CR IMPS 5
21		Taça de Portugal - Final (ABC)
22, 23		Taça de Portugal - Final (ABC)
24	1	Simultâneo 2ª
27	1	Simultâneo 5ª